

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AValiação PRELIMINAR DO COMPARATIVO VEGETATIVO E PRODUTIVO DE MUDAS DE CAFÉ DE SACOLAS DE POLIETILENO E DE TUBETES NA REGIÃO OESTE DA BAHIA

H. Vliet, Engº Agrº Agropecuária Arakatu Ltda; R. Santinato, Engº Agrº. MAPA-PROCAFÉ; J. O. E. Santo, NB Espírito Santo Consultoria Agronômica; E. Figueredo, Tec. Agríc. Fundação-BA, W. Moreira, Tec. Agric. Agropecuária Arakatu Ltda, Graduando em Agronomia FAAHF-BA, email: wesley@arakatu.com e L. A. Pimentel Graduando em Agronomia UNEB-BA.

A produção de mudas de cafeeiro com qualidade é o primeiro passo para se obter um bom stand na lavoura. Um descuido nessa etapa pode comprometer seriamente a cultura. Por se tratar de um custo oneroso com a instalação de viveiros e equipamentos para a produção dessas mudas é necessário que às façam com bastante cuidado.

A produção de mudas em tubetes cada vez mais vem ganhando espaço no meio cafeeiro, pois acompanha diversas vantagens, como o impedimento a presença de nematóides na fase inicial. A utilização de mecanização é outra grande vantagem, tanto no enchimento dos tubetes, como também no plantio que pode se dar por equipamentos apropriados, além do mais os tubetes podem ser reutilizados na próxima produção de mudas. Logo objetiva-se com o presente trabalho tem avaliar algumas características fenológicas do comportamento vegetativo e produtivo dessas mudas que foram produzidas em sacolas e tubetes.

O experimento foi implantado no dia 14 de novembro de 2007, na Fazenda Morena (11º 46' 01 "S 45º 43' 32" O), localizado no Município de Barreiras, Bahia, altitude acima do nível do mar de 780 metros e declive de <0,5%, em pivô com plantio circular com espaçamento de 1,82 x 0,5 m com um total de 10.989 plantas por hectare. A variedade utilizada foi a Catuaí vermelho IAC 144, sendo que as sementes foram tratadas com fungicida pencycurom (Moncerem PM 3 g/kg de semente). Os recipientes avaliados foram: sacolas de polietileno de 11 x 22 cm e 14 x 20 cm bem como tubetes de 115 ml e 280 ml. O substrato utilizado nas sacolas foi terra peneirada e esterco de curral na proporção de 1:0,6, contendo ainda 4,4 kg/m³ de super fosfato simples, 0,9 kg/m³ de cloreto de potássio e 0,9 kg/m³ de termofosfato. Para os tubetes se utilizaram o substrato comercial Multicafé TDP 1071 da Terra do Paraíso Ltda, contendo ainda 2,5 kg/m³ de Osmocote 9 M. Cada parcela foi composta por 22 plantas, totalizando 88 mudas por tratamento, sendo que foram avaliadas 10 plantas centrais por parcelas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 tratamentos e 4 repetições totalizando 352 mudas avaliadas.

As avaliações foram realizadas aos 3, 6 e 9 meses após plantio, levando em consideração a altura de planta, diâmetro do caule, diâmetro da saia e o número de ramos produtivos (Tabela 1). Para comparação das médias, foi feita análise estatística, utilizando o teste de Tukey com 5% de probabilidade.

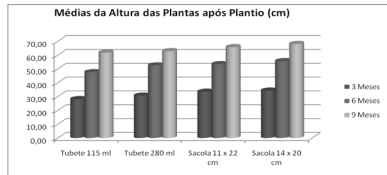


Gráfico 1: Médias da Altura das plantas após plantio

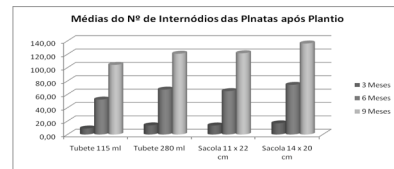


Gráfico 2: Médias do Nº de internódios

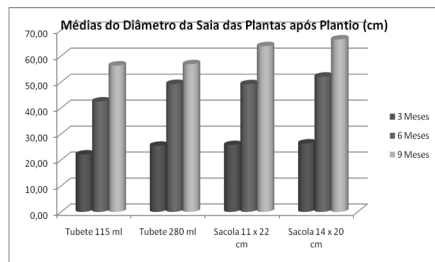


Gráfico 3: Médias do diâmetro das saias após plantio

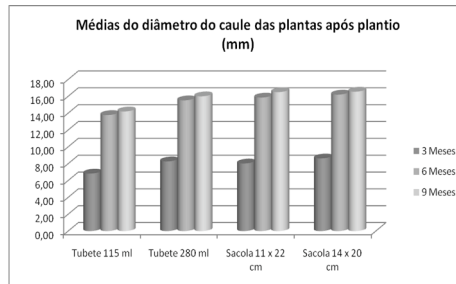


Gráfico 4: Médias do Diâmetro do caule após plantio

Resultados e conclusões.

Verifica-se no gráfico 1 altura das plantas aos três meses após o plantio no campo utilizando sacolas de polietileno de 14x20 e 11 x 22 cm obtiverem um maior desenvolvimento vegetativo comparado com os demais tratamentos. Na segunda avaliação, aos seis meses, além das sacolas, o tubete 280 ml apresentou desenvolvimento semelhante aos das sacolas. Já na terceira avaliação aos 9 meses os quatro tratamentos não obtiveram diferença significativa.

As médias do número de ramos produtivos das plantas nas três avaliações aos 3, 6 e 9 meses, tanto para as sacolas de polietileno como o tubete de 280 ml obtiveram resultados semelhantes. Na primeira avaliação como pode ser observa-se no gráfico 2, houve uma pequena variação de 3, 075 cm de altura das plantas do tratamento com sacola de 14x20 para o tubete 280 ml. Não houve diferença significativa entre os tratamentos com as sacolas e tubete de 280 ml. Ainda no mesmo tratamento, houve um grande desenvolvimento de ramos produtivos chegando a aumentar em alguns casos mais de 100% de uma avaliação para outra.

Nas três avaliações feitas levando em consideração o diâmetro da saia e o diâmetro do caule, o tubete 280 ml se igualou com os dois melhores tratamentos em que foram utilizadas as sacolas de polietileno 11x 22 e 14x20 (Gráficos 3 e 4).

Pode-se observar (Tabela 1) que para todas as características fenológicas analisadas na terceira avaliação aos 9 meses a sacola 14 x 20 cm obteve os melhores resultados juntamente com a sacola 11 x 22 e o tubete de 280 ml. Sendo que na avaliação do número de internódios a sacola 14 x 20 cm obteve 15 internódios a mais do que os outros tratamentos estudados mostrando um potencial maior para a primeira safra.

Tabela 1: Avaliações realizadas aos 9 meses após plantio em campo na região Oeste da Bahia:

Recipientes	Avaliação aos 9 meses de idade após o plantio			
	Altura de planta (cm)	Nº de Internódios produtivos	Diâmetro da saia (cm)	Diâmetro do caule (mm)
Tubete 115 ml	61.750 a	104.200 b	56.350 a	14.200 a
Tubete 280 ml	62.850 a	120.850 ab	56.850 a	16.000 a
Sacola 11 x 22 cm	65.750 a	121.600 ab	63.800 a	16.500 a
Sacola 14 x 20 cm	68.050 a	136.150 a	66.400 a	16.550 a

As médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si. Teste de Tukey 5%.

Mediante tais resultados e nas condições deste trabalho, pode-se concluir que:

A) A sacola 14 x 20 cm foi superior ao tubete de 115 ml no número de internódios produtivos aos 9 meses após o plantio, e sendo estatisticamente igual aos demais recipientes estudados;

B) A sacola 14 x 20 cm obteve aos 3 meses um menor tombamento das mudas do que os demais recipientes estudados, isso devido ao diâmetro do caule ser maior;

C) Vale ressaltar que esse trabalho terá continuidade até a primeira safra produtiva que será em 2010, podendo vir a sofrer alguma modificação futura em seus resultados.